

1. trabalho desenvolvido pela UAVIDRE

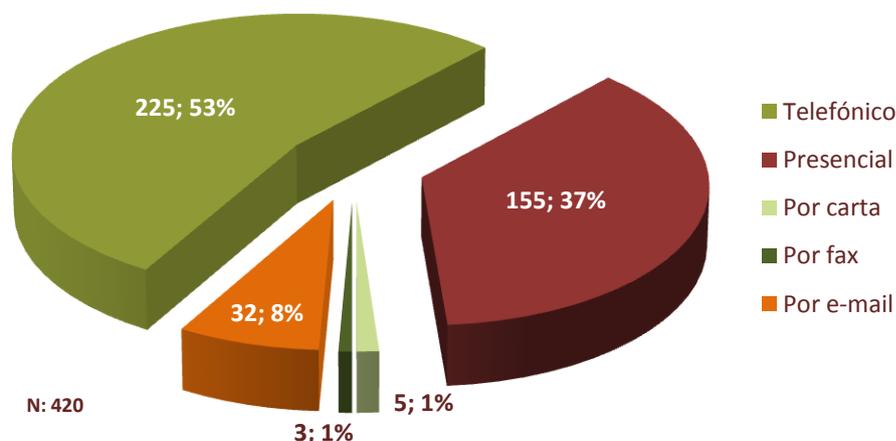
No decorrer do ano de 2009, a **UAVIDRE** registou um total de **377 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Agosto (12,2%)** e **Outubro (10,6%)**.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês na UAVIDRE

	N	%
Janeiro	29	7,7
Fevereiro	39	10,3
Março	38	10,1
Abril	22	5,8
Maio	22	5,8
Junho	20	5,3
Julho	35	9,3
Agosto	46	12,2
Setembro	39	10,3
Outubro	40	10,6
Novembro	20	5,3
Dezembro	27	7,2
Total	377	100

De acordo com o **gráfico 1**, os utentes da UAVIDRE optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **telefónico (53%)** e **presencial (37%)**.

gráfico 1 - tipo contacto efectuado p/ UAVIDRE



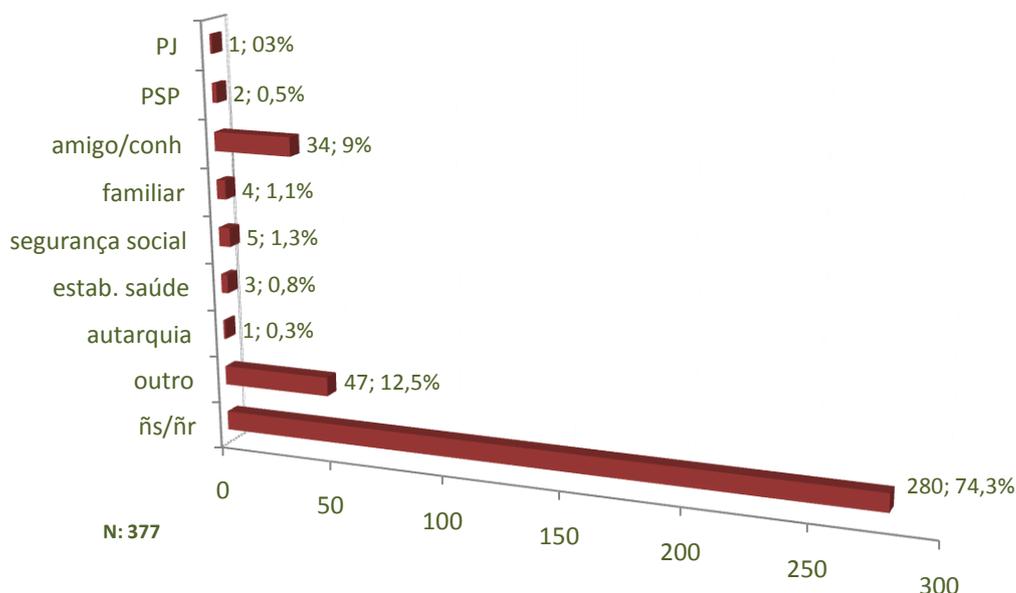
Em **72,2%** dos processos iniciados na UAVIDRE, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **amigos/conhecidos** intervieram em **12,8%** dos casos.

quadro 2 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	299	72,2
Familiar	15	3,6
Amigo/conhecido	53	12,8
Instituição/empresa	20	4,8
Outro	26	6,3
Ñs/ñr	1	0,2
Total	414	100

As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso da UAVIDRE, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de **amigos/conhecidos (34,9%)** e os **outros tipo de apoio (12,5%)**.

gráfico 2 - encaminhamento p/ UAVIDRE



quadro 3 – outros encaminhamentos para a UAVIDRE

	N	%
ACIDI	13	27,7
Embaixadas	5	10,6
Advogado/a	2	4,3
GAV APAV	4	8,5
CPCJ	1	2,1
SEF	1	2,1
D.G. Reinserção Social	1	2,1
Centro de Saúde	1	2,1
Centro Port. Refugiados	1	2,1
Ass. Solid. Imigrante	1	2,1
IPO	1	2,1
CAT Taipas	1	2,1
Junta Freguesia	1	2,1
Umar	1	2,1
Professor/a	1	2,1
INEM	1	2,1
Internet	2	4,3
Outros	9	19,1
Total	47	100

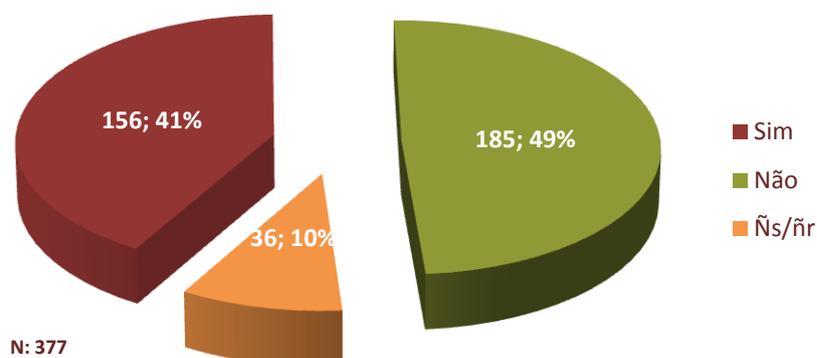
Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pela UAVIDRE, evidenciam-se os **apoios genérico (41,4%) e jurídico (31,8%)**.

quadro 4 – tipo de apoio prestado pela UAVIDRE

	N	%
Apoio genérico	237	41,4
Apoio emocional	123	21,5
Apoio jurídico	182	31,8
Apoio psicológico	20	3,5
Apoio social	2	0,3
Apoio económico	3	0,5
Outros apoios	6	1
Total	573	100

Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), a UAVIDRE interveio em **41%** das situações sinalizadas.

gráfico 3 - intervenção na crise



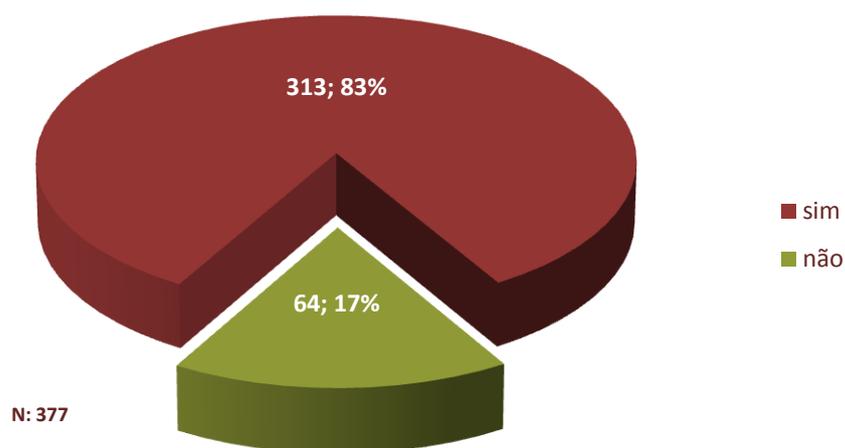
No que diz respeito aos atendimentos efectuados por outras Unidades Orgânicas da APAV, a UAVIDRE supervisionou, no ano de 2009, **431 processo de apoio**, sendo de destacar o apoio ao **GAV de Cascais (13,9%)** e ao **Projecto Sul (13,5%)**.

quadro 5 – Atendimento da rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima (GAV) da APAV sob supervisão da UAVIDRE

	N	%
Albufeira	23	5,3
Braga	17	3,9
C.A. Alcipe	4	0,9
Cascais	60	13,9
Coimbra	21	4,9
Faro	19	4,4
Lisboa	44	10,2
Loulé	21	4,9
Odivelas	17	3,9
Ponta Delgada	6	1,4
Portimão	47	10,9
Porto	46	10,7
Projecto Sul	58	13,5
Santarém	11	2,6
Setúbal	16	3,7
Tavira	5	1,2
Vila Real	16	5,3
Total	431	100

Na UAVIDRE, foi possível apurar que **17%** dos processos iniciados não se enquadrava no âmbito da Unidade, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **83% das situações sinalizadas**, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

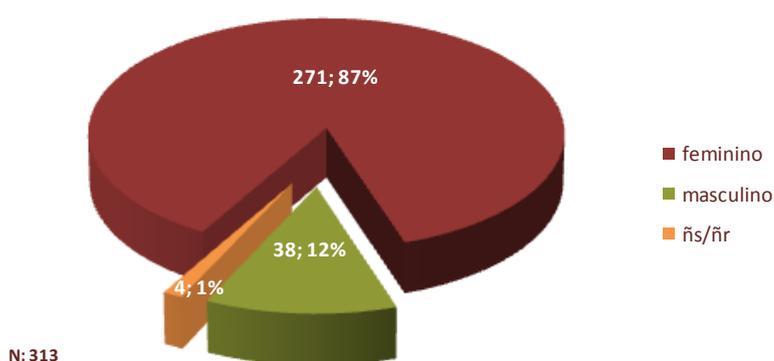
gráfico 4 - existência crime



2. dados de caracterização da vítima

Tendo em conta as **313 vítimas de crime** assinaladas pela UAVIDRE em 2009, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dados que cerca de **87%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de **faixa etária entre os 11 e os 35 anos de idade (30 casos)**.

gráfico 5 - sexo da vítima



quadro 6 – idade da vítima

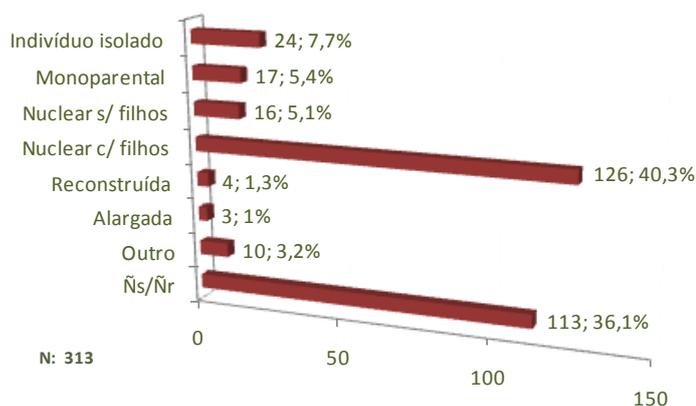
	N	%
0-3 anos	--	--
4-5 anos	--	--
6-10 anos	1	0,3
11-17 anos	9	2,9
18-25 anos	7	2,2
26-35 anos	14	4,5
36-45 anos	6	1,9
46-55 anos	6	1,9
56-64 anos	--	--
65 + anos	--	--
Ñs/Ñr	270	86,3
Total	313	100

Em termos familiares, o estado **civil casado (34,8%)** e o tipo de **família nuclear com filhos** apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada (**40,3%**) face às restantes opções, aproximando-se dos 50%, em qualquer uma das variáveis analisadas.

quadro 7 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	47	15
casado/a	109	34,8
união de facto	79	25,2
viúvo/a	2	0,6
divorciado/a	10	3,2
separado/a	11	3,5
Ñs/Ñr	55	17,6
Total	313	100

gráfico 6 - tipo de família da vítima



Conforme o quadro 7, a análise da nacionalidade revela uma grande dispersão dos dados. No entanto, é possível observar uma maior proporção de nacionalidades referentes ao **Brasil (34,2%)**, **Angola (7,7%)** e **Cabo Verde (7%)**.

quadro 8 – nacionalidade da vítima

	N	%
Alemanha	4	1,3
Angola	24	7,7
Arménia	1	0,3
Bangladesh	1	0,3
Brasileira	107	34,2
Búlgara	2	0,6
Cabo-Verde	22	7
Canadá	1	0,3
Chinesa	1	0,3
Colômbia	1	0,3
Espanhola	4	1,3
Estados Unidos da América	4	1,3
Estónia	1	0,3
Filipinas	1	0,3
França	1	0,3
Geórgia	1	0,3
Guiné	11	3,5
Hungria	1	0,3
Inglesa	2	0,6
Itália	4	1,3
Letónia	1	0,3
Lituânia	1	0,3
Marrocos	3	1,0
Moçambique	3	1,0
Moldávia	7	2,2
Nigéria	2	0,6
Noruega	1	0,3
Paquistão	1	0,3
Polónia	2	0,6
Romena	9	2,9
Ruanda	2	0,6
Rússia	10	3,2
São Tomé e Príncipe	11	3,5
Senegal	1	0,3
Sérvia	1	0,3
Suécia	2	0,6
Suíça	1	0,3
Tanzânia	1	0,3
Togo	1	0,3
Ucrânia	12	3,8
Venezuela	1	0,3
ñs/ñr	46	14,7
Total	313	100

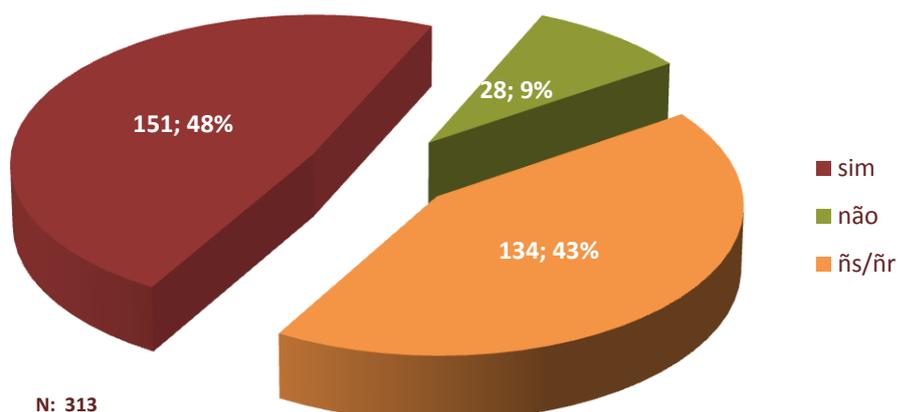
De acordo com os dados recolhidos na UAVIDRE, uma parte significativa das vítimas encontra-se em Portugal à **mais de 4 anos (7,7%)**.

quadro 9 – há quanto tempo a vítima se encontra em Portugal

	N	%
Entre 1 e 3 meses	4	1,3
Entre 4 e 6 meses	--	--
Entre 7 e 9 meses	4	1,3
Entre 10 meses e 1 ano	4	1,3
Entre 2 e 3 anos	2	0,6
Entre 4 e 5 anos	5	1,6
Entre 6 e 10 anos	15	4,8
Entre 11 e 15 anos	1	0,3
Entre 16 e 20 anos	3	1
Ñs/ñr	275	87,9
Total	313	100

Em termos de legalização, quase **50%** das vítimas referenciadas estão devidamente **legalizadas**. No entanto foi possível verificar que 9% das mesmas ainda não tinham a sua situação regularizada.

gráfico 7 - legalização da vítima



Genericamente, os utentes que recorrem à UAVIDRE encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **28%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do próprio trabalho (23,6%)**. Por sua vez, e no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, tal como em anos anteriores, continuam a ser são as áreas profissionais que mais se destacam.

gráfico 8 - condição perante actividade económica

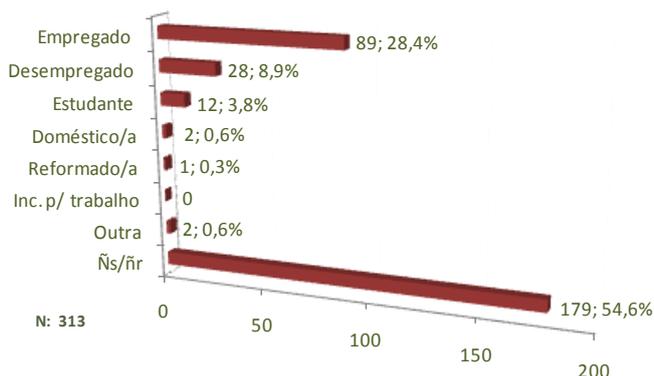
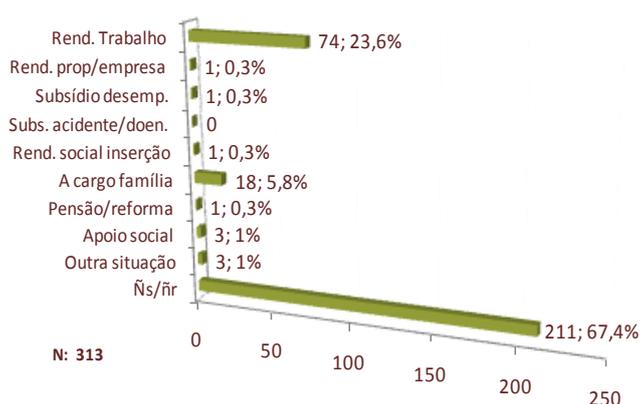
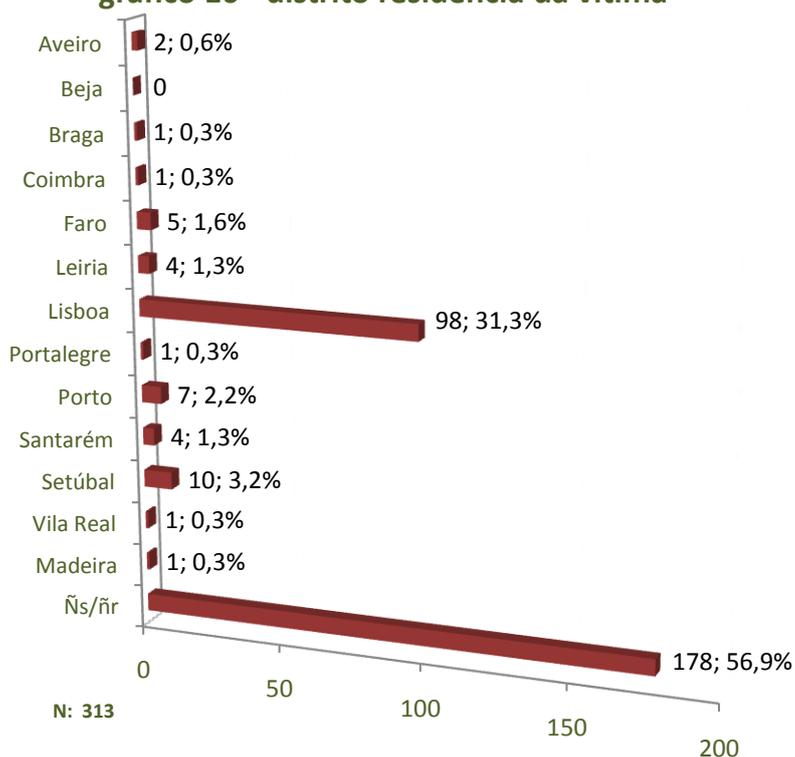


gráfico 9 - principal meio de vida



De acordo com a distribuição geográfica da UAVIDRE o **distrito de residência** das vítimas mais citado é o distrito de **Lisboa (31,3%)**.

gráfico 10 - distrito residência da vítima



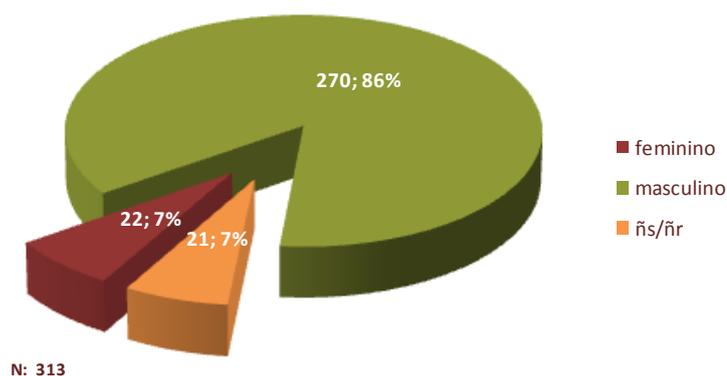
3. dados de caracterização do autor do crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **género masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **86%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **26 e os 45 anos de idade (2,3%)**.

quadro 10 – idade do autor do crime

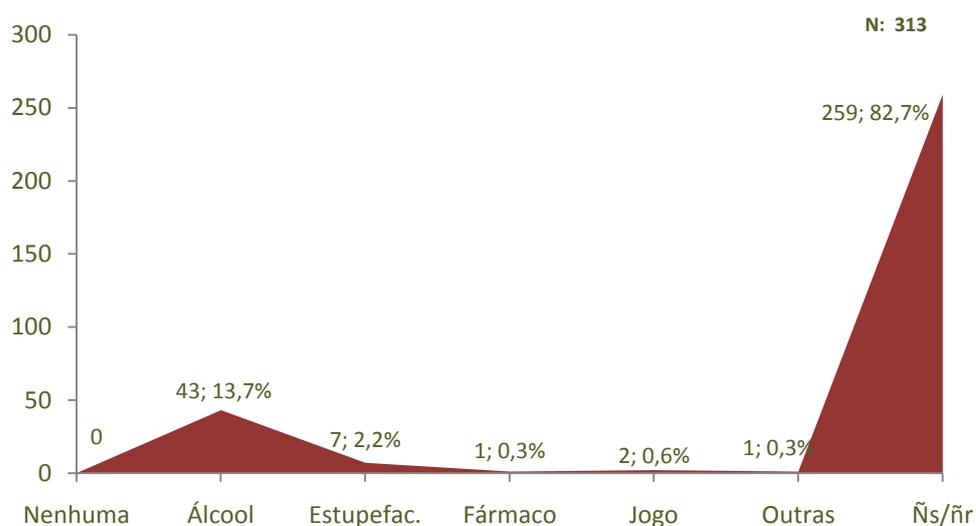
	N	%
0-10 anos	--	--
11-17 anos	1	0,3
18-25 anos	1	0,3
26-35 anos	3	1
36-45 anos	4	1,3
46-55 anos	2	0,6
56-64 anos	--	--
65 + anos	1	0,3
Ñs/ñr	301	96,2
Total	313	100

gráfico 11 - sexo do autor do crime



De acordo com o gráfico 15, e tendo em conta as dependências do autor do crime, o **álcool** evidencia-se face às restantes com **13,7%**.

gráfico 12 - dependências do autor crime



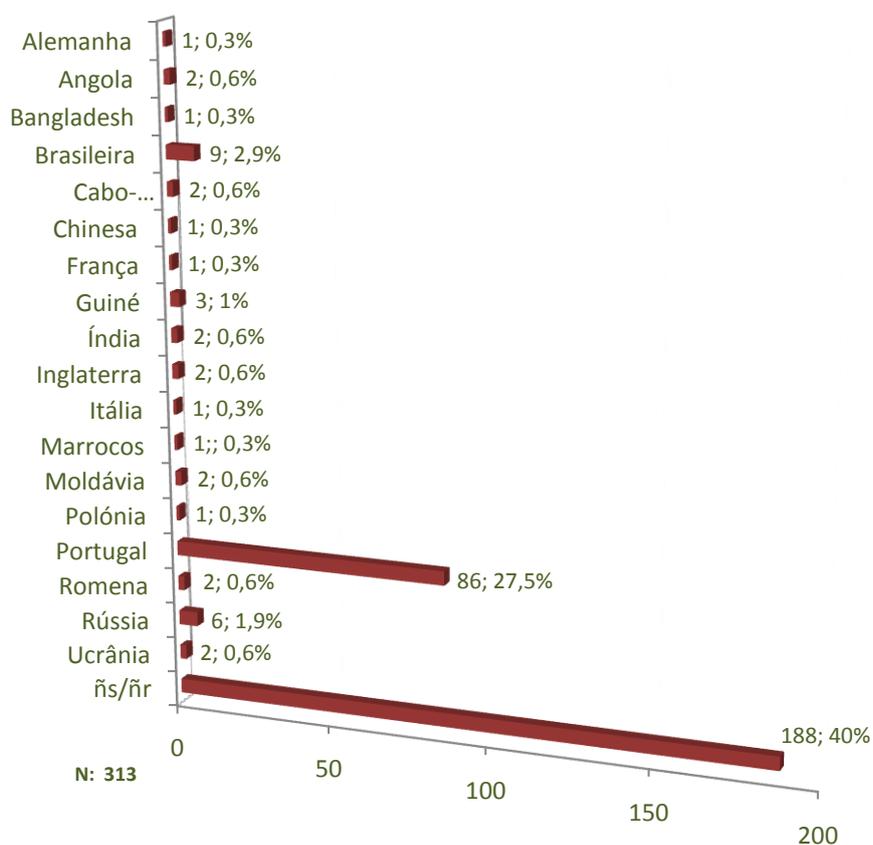
A percentagem de autores de crime **casados e/ou em união de facto** perfazem um total de **56,6%** dos casos sinalizados.

quadro 11 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	21	6,7
casado/a	101	32,3
união de facto	76	24,3
viúvo/a	--	--
divorciado/a	6	1,9
separado/a	9	2,9
Ñs/Ñr	100	31,9
Total	313	100

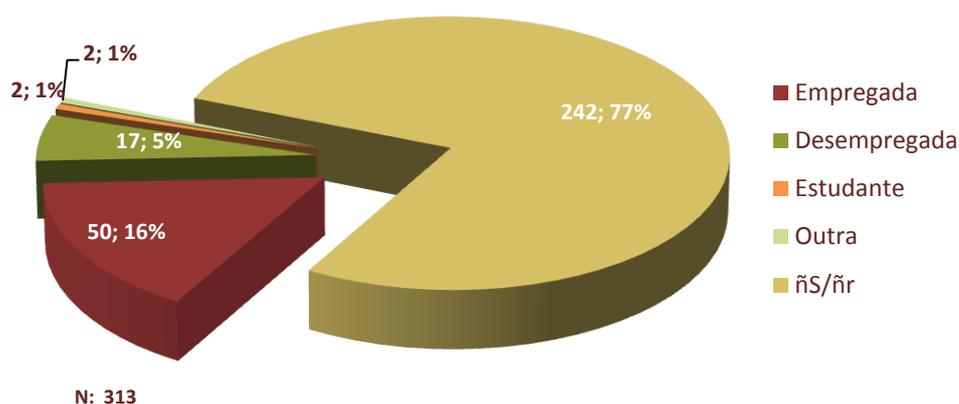
De acordo com os dados do gráfico 13, a **nacionalidade portuguesa (27,5%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.

gráfico 13 - nacionalidade do autor do crime



Em termos profissionais, **16%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, foi a categoria que mais se destacou.

gráfico 14 - condição perante actividade económica



Observando o quadro 11 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge/companheiro** assinalaram-se **25,6%** dos registos. As restantes relações familiares totalizaram um valor de cerca de 2,8%.

quadro 12 – relação do autor do crime com a vítima

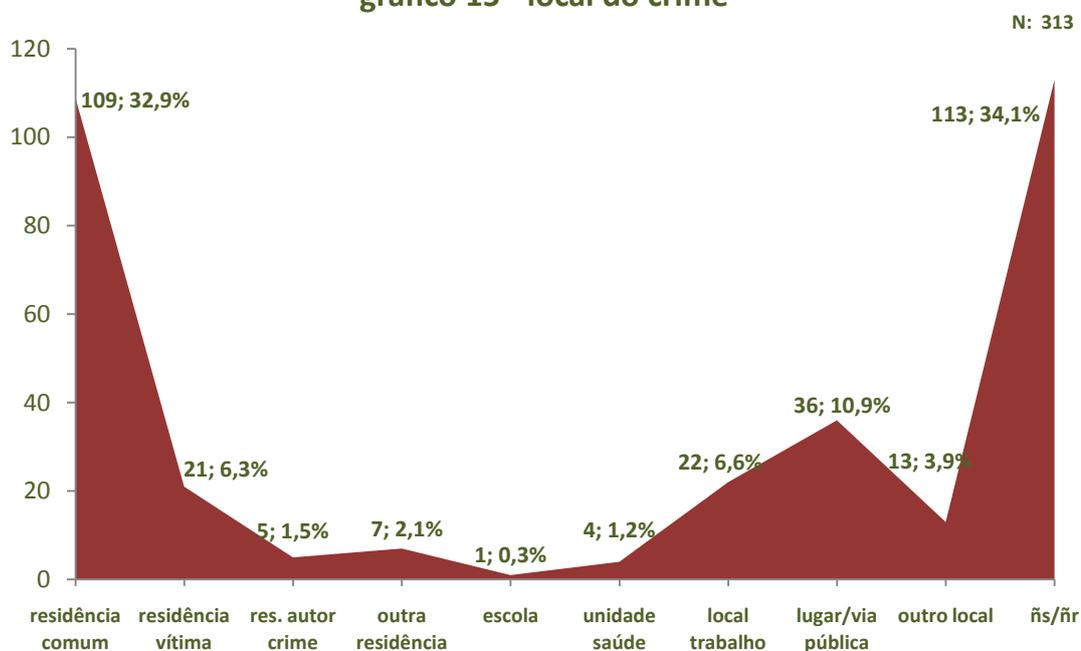
	N	%
nenhuma	12	3,8
cônjuge/comp.	80	25,6
ex-cônjuge/comp.	13	4,2
namorado/a	1	0,3
pai/mãe	6	1,9
filho/a	1	0,3
avô/ó	1	0,3
sogro/a	1	0,3
genro/nora	2	0,6
entidade patronal	2	0,6
colega de trabalho	3	1
amigo/a	1	0,3
outra	4	1,3
Ñs/Ñr	186	59,4
Total	313	100

Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se arrolaram registos muito significativos quanto à existência de **condenações anteriores (somente 3,2%)**.

4. dados de caracterização da vitimação

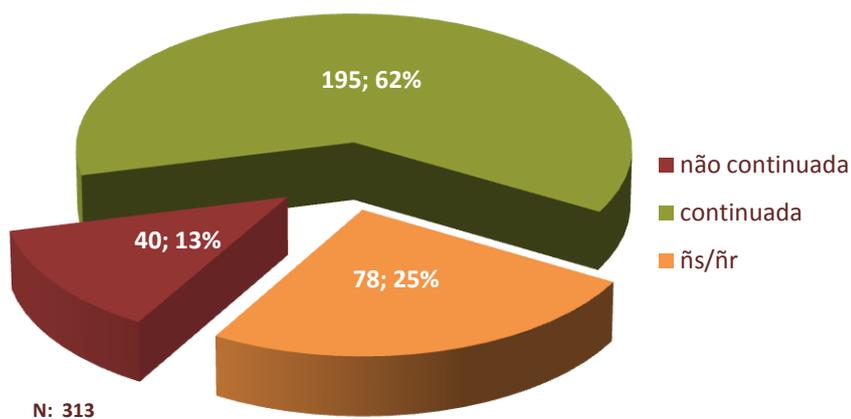
Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (32,9%)**.

gráfico 15 - local do crime



Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em mais de **60%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (13%).

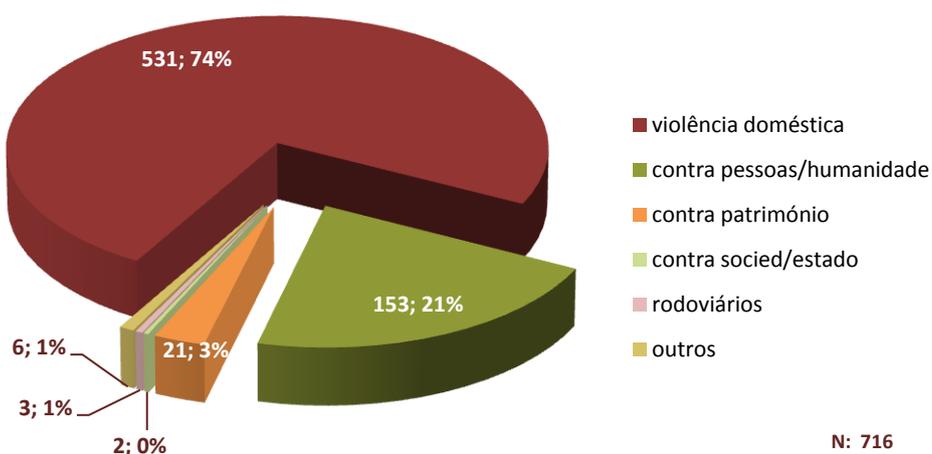
gráfico 16 - tipo de vitimação



Espelhando o tipo de **vitimação continuada**, a duração da mesma “arrasta-se” muitas vezes durante longos anos. Durante o ano de 2009, a UAVIDRE assinalou que uma boa parte das situações se prolongava por **mais de 3 anos (8,6%)**.

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes de **Violência Doméstica**, os crimes **contra as Pessoas e a Humanidade**, os crimes **contra o Património, contra a Vida em Sociedade e Estado**, os crimes **Rodoviários** e os **Outros crimes**.

gráfico 17 - categorias de crimes

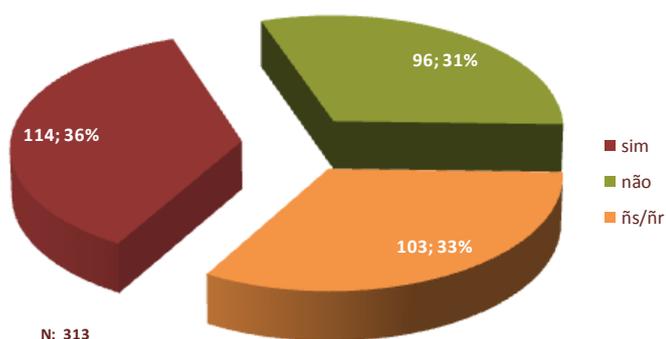


quadro 13 – tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	181	25,3
maus-tratos psíquicos	188	26,3
ameaças-coacção	97	13,5
difamação/injúrias	32	4,5
violação da obrigação de alimentos	2	0,3
Violação	9	1,3
abuso sexual	1	0,1
homicídio	1	0,1
outros em meio doméstico	20	2,8
Total parcial	531	74,2
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	1	0,1
Ofensas à integridade física	38	5,3
maus tratos e infracção de regras de segurança	5	0,7
rapto/sequestro	14	2
ameaças/coacção	26	3,6
violação	5	0,7
abuso sexual	3	0,4
outros crimes sexuais	1	0,1
lenocínio	1	0,1
auxílio/angariação	1	0,1
imigração ilegal	1	0,1
tráfico pessoas – exploração sexual	1	0,1
difamação/injúrias	16	2,2
discriminação racial	26	3,6
violação domicílio	7	1
outros contra pessoas	7	1
Total parcial	153	21,4
crimes contra o património		
furto	1	0,1
roubo	7	1
dano	12	1,7
burla	1	0,1
Total parcial	21	2,9
crimes contra a vida em sociedade e estado		
propagação doença contagiosa	1	0,1
outros contra a vida em sociedade e estado	1	0,1
Total parcial	2	0,3
crimes rodoviários		
atropelamento e fuga	1	0,1
condução c/ álcool/drogas	1	0,1
omissão de auxílio	1	0,1
Total parcial	3	0,4
outros crimes		
tráfico de drogas	1	0,1
outros crimes	5	0,7
Total parcial	6	0,8
Total	715	100

Dos 313 processos onde se registaram casos de vitimação, em **36%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **17%** das mesmas foram efectuados na **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, seguindo-se a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **3,8%** das ocorrências.

gráfico 18 - existência queixa/denúncia



quadro 14 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	28	17,6
GNR	6	3,8
PJ	4	2,5
ministério público	1	0,6
medicina legal	3	1,9
ñs/ñr	72	73,6
Total	159	100

Tendo em conta as 159 queixas apresentadas, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. De entre estas as fases de **arquivamento** e de **decurso** foram as mais assinaladas com **3,8%** e **2,5%** respectivamente.